

EDUCAÇÃO INTEGRAL



PROGRAMA
Itaú Social
UNICEF

Territórios em movimento

#01 | AGOSTO
2021



DIVERSIDADE

**Cores e formas da
educação integral**



#01 - AGOSTO 2021

Diversidade: cores e formas da educação integral



Roteiro de viagem

Um panorama da jornada deste mês

3



Pé na estrada

Diversidade e inclusão no contexto das OSCS

4



Caderno de viagem

Reflexões, ideias e atividades práticas

11



Na mochila

Materiais de apoio para você se aprofundar

12





FOTO: VAGNER CAMPOS/AZ FOTOGRAFIA (CC BY-NC 2.0)

Olá! Damos as boas-vindas à primeira edição da **Revista Educação Integral: Territórios em Movimento**.

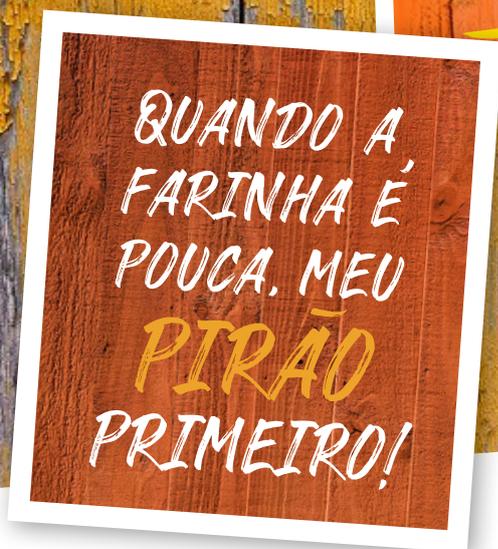
Neste mês o tema será a Diversidade. Confira abaixo os principais objetivos de nossa jornada:

- Refletir sobre os marcadores sociais de raça e etnia, gênero, sexualidade e pessoa com deficiência;
- Refletir sobre a diversidade na perspectiva do desenvolvimento integral e desenvolvimento institucional;
- Contribuir para que você e a organização da qual faz parte reflitam sobre suas práticas;

Para seguir nesta viagem conosco, lembre-se sempre de utilizar um caderno ou seus recursos digitais preferidos para anotar comentários, reflexões ou ideias ao longo do conteúdo. Passaremos por paisagens diversas, trechos sinuosos, subidas e descidas. Mas não se preocupe, guiaremos você por todo o percurso! Vamos lá?

Aperte os cintos e boa jornada.





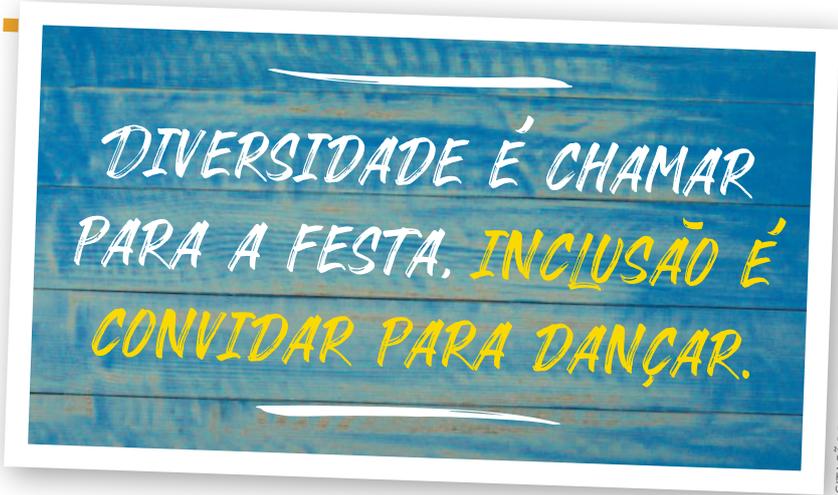
FOTOS: FREEPIK.COM

Diversidade e inclusão no cotidiano das OSCS

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, basta caminhar um pouquinho para começar a ver as diferenças e características de cada parte. São sotaques, paisagens, festas, saberes e povos diferentes que compõem uma enorme riqueza. Todos nós somos parte desta representação, do mosaico de culturas e identidades que são nosso passado, presente e, também, o futuro que sonhamos.

É possível acessar parte desta diversidade só de olhar para os ditados populares de cada região. Já reparou? De acordo com o clima, a geografia, a história e os costumes de um lugar, os ditados são um pouco diferentes e revelam saberes e características de cada um. Ainda que os ditados (como as pessoas) viajem pelo Brasil, conseguimos identificar algumas raízes socioterritoriais de sua origem. Veja só alguns exemplos acima.





CITAÇÃO DA ATIVISTA VERNÁ MYERS, VICE-PRESIDENTE DE ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO DA EMPRESA NETFLIX.

Eu quero é dançar!

No tema desta edição, queremos destacar um ditado que será bem-vindo em todas as regiões: Diversidade é chamar para a festa, inclusão é convidar para dançar.

Você já conhecia este? Apesar de todas as potencialidades de territórios tão diversos, a inclusão segue como um desafio no nosso trabalho cotidiano... Será que estamos (enquanto pessoas e organizações) tendo práticas e políticas que respeitam e valorizam as múltiplas

identidades que compõem o lugar que habitamos? E para além das particularidades regionais: será que, na prática, estamos concretizando ações que promovam a equidade de raça, etnia, gênero, sexualidade e a inclusão de pessoas com deficiência?

Veja o infográfico a seguir e tente identificar qual a situação em que a organização onde você atua se encontra neste momento:

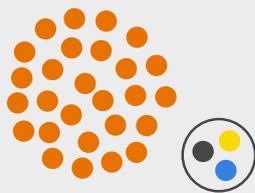
O QUE É INCLUSÃO?

FONTE: UNITED NATIONS COMMITTEE ON THE RIGHTS OF PERSONS WITH DISABILITIES GENERAL COMMENT Nº 4 E CONEXAOPLANETA.COM.BR/BLOG/EDUCACAO-INCLUSIVA-E-PARA-TODOS/



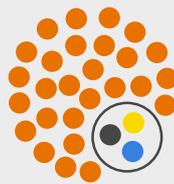
EXCLUSÃO

Ocorre quando indivíduos ou grupos sociais são direta ou indiretamente privados de acessar lugares ou recursos. Um exemplo é quando não se permite a uma pessoa com deficiência uma vaga em uma instituição escolar.



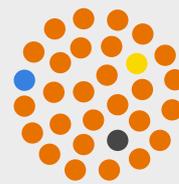
SEGREGAÇÃO

Ocorre quando grupos sociais são arbitrariamente separados física e socialmente de outros. O apartheid racial que foi prática em alguns países do mundo é um exemplo.



INTEGRAÇÃO

Ocorre quando grupos ou indivíduos historicamente minoritários no acesso a direitos conseguem inserir-se em espaços que anteriormente lhe foram negados. A política de cotas raciais e socioeconômicas em universidades públicas é um exemplo.



INCLUSÃO

Ocorre após um processo de reforma sistêmica, em que políticas, espaços físicos, discursos e equipes de profissionais são reorganizadas de forma a atender todas as pessoas de acordo com suas necessidades. Ou seja, um cenário em que todas as pessoas têm acesso às mesmas oportunidades independente de serem brancas, negras, mulheres, homens, membros da comunidade LGBTQIA+, com deficiência ou não... este é um espaço inclusivo.

Nesta viagem, o nosso destino é um cenário de **inclusão**. Reforçamos este conceito porque sabemos que há dinâmicas de segregação em nosso país que são estruturais. Isso quer dizer que há um conjunto de **práticas, hábitos, situações e falas que reproduzimos em nossas relações sociais que geram altos níveis de desigualdades**, assim como o preconceito de gênero, a lgbtfobia e o capacitismo (discriminação da pessoa com deficiência) que também dão o tom de nossos relacionamentos interpessoais - inclusive no interior das organizações.

Em seu contexto institucional, você já parou para pensar se há práticas que reproduzem preconceitos ou promovem a exclusão? Por exemplo, como as organizações lidam com “piadas” que expõem determinado grupo social? Nestes cenários, você já percebeu se alguns grupos são mais favorecidos do que outros? Há debates e propostas formativas sobre o assunto? E oportunidades que favorecem a inclusão?

Pensar em termos de inclusão nos convida a fazer todas estas perguntas

e muitas mais. Por isso, para te ajudar a começar a responder, vamos utilizar o conhecido **“Teste do pescoço”** - você já ouviu falar?

O Teste do Pescoço é frequentemente difundido por frentes de combate ao racismo como uma ferramenta para evidenciar a desigualdade racial, a segregação e a falta de representatividade de pessoas negras em determinados espaços. O princípio do Teste é bem simples e pode ser aplicado a diferentes contextos: Basta girar o pescoço e **olhar ao seu redor**: Há pessoas negras presentes? Em quais posições? [Clique aqui para ler um relato sobre o Teste do Pescoço no contexto racial.](#)

Aqui, podemos expandir um pouco mais a ideia do Teste e nos perguntar sobre o público-alvo, equipes internas, parcerias e ações concretas da organização em que você atua. Podemos retomar os exercícios de olhar para dentro e olhar para fora e aplicar o Teste do Pescoço em ambas as perspectivas. O convite é para que **a diversidade opere como uma bússola** para pensar e repensar, construir, desconstruir e reconstruir os princípios, as ações e as perspectivas de futuro tanto no nosso fazer cotidiano quanto em relação à estrutura de cada organização.



Se para você os conceitos de diversidade e desigualdade ainda estão um pouco parecidos, não deixe de assistir a este vídeo sobre a temática. Esse conteúdo (e muitos outros!) está disponível em nossa Biblioteca, na Plataforma Polo.



FOTO: WAYHOMESTUDIO/FREEPIK.COM

Veja abaixo algumas perguntas que você pode ter como exemplo.

- Como ou quanto o público da sua organização reflete a diversidade presente no território de atuação de vocês? Como a organização se comunica com cada grupo?
- Qual a situação da diversidade da equipe da organização? Há equilíbrio no número de profissionais negros e não negros, homens e mulheres? Há pessoas LGBTQIA+ na equipe e em posições de liderança? E pessoas com deficiência, fazem parte do quadro de colaboradores da organização? A organização pretende buscar esse equilíbrio a curto, médio ou longo prazo?
- Entre as parcerias firmadas pela organização, alguma teve como objetivo promover a inclusão ou valorizar a diversidade?
- A organização já proporcionou espaços de reflexão com os/as profissionais, familiares e a comunidade para discutir sobre questões raciais e de gênero, por exemplo?
- Qual o envolvimento da organização pela garantia de acessibilidade para pessoas com deficiências, há prédios, meios de transporte e espaços públicos com rampas e corrimões em escadas por exemplo?
- A organização já planejou suas atividades para incluir pessoas com deficiência?



FOTO: FOTOSPUBLICAS.COM

Ao fazer este diagnóstico da situação da diversidade em seu contexto, lembre-se de considerar também as particularidades do momento histórico e temporal em que você está. No Brasil atual, por exemplo, é interessante que façamos perguntas sobre como a situação da pandemia de Covid-19 atinge os grupos de pessoas de seu território. Quais são as desigualdades frente a esta situação?



Pensar e fazer a diversidade: Encontros e redes

Pensar na diversidade estando sozinho não é algo fácil, não é mesmo? Ainda que estejamos propondo uma série de reflexões, há um convite que não pode ser recusado quando falamos em diversidade:

o encontro com o outro.

É importante que cada organização encontre maneiras possíveis de se articular com o território, pois é nele que se expressam as múltiplas identidades culturais e que se pode encontrar as potencialidades para romper barreiras e paradigmas. Por exemplo, no ato de conhecer e reconhecer

os múltiplos saberes que estão presentes no território, quais passos são necessários para acolher e ouvir as demandas das diferentes vozes presentes no território?

Uma boa maneira de se aproximar do que o território já tem produzido é **buscar parcerias com organizações, associações comunitárias e movimentos sociais** que atuam em prol da promoção, proteção e defesa da garantia de direitos das crianças e adolescentes com foco nos marcadores sociais de raça/etnia, gênero, sexualidade e pessoas com deficiência para realizarem ações em conjunto.

Para fortalecermos a educação integral e inclusiva nos territórios é fundamental termos a **comunidade participando ativamente** como por exemplo, a criação de espaços seguros para a realização de uma escuta ativa das famílias, o estabelecimento de novas parcerias, o envolvimento do público atendido, entre tantas outras ações que buscam identificar as potências e superar os desafios presentes no território.

Para ajudá-los/as a pensar sobre suas práticas, compartilhamos três experiências de organizações que podem ser inspiradoras.



FOTOS: MARCO SANTOS/AG-PARÁ, MAURILIO CHELI/SMCS, MISTORG.BR E LUCIANO FERREIRA / PCR. (CC BY-NC 2.0)

Primeira parada: ADEFIP

A [Associação dos Deficientes Físicos de Poços de Caldas \(Adefip\)](#) é uma organização da sociedade civil, localizada no interior de Minas Gerais. A associação é referência em várias áreas, principalmente no atendimento e reabilitação multidisciplinar de pessoas com deficiência e na promoção da inclusão escolar. Pensando na inclusão escolar, a ADEFIP organiza **equipes multidisciplinares que vão até as escolas** e contribuem com sugestões que vão desde explicações de modo detalhado sobre as deficiências até a indicação de atividades para que os estudantes com deficiências possam participar de modo mais efetivo. Essa equipe também contribui com a elaboração de estratégias com o uso de tecnologias assistivas para atender as particularidades de cada criança e adolescente atendido/a. São soluções que têm como objetivo auxiliar os/as estudantes a participarem de forma eficaz das ro-

tinhas escolares, contribuindo ainda para que as crianças e os adolescentes com deficiências estejam mais próximos de colegas e professores/as.

O comprometimento da instituição com outros marcadores sociais também merece destaque. Um exemplo disso são as ações que envolvem mães, famílias e cuidadores com o objetivo de propiciar um espaço de escuta e reflexão sobre as atividades desenvolvidas com as crianças e adolescentes atendidos. Outro exemplo, são as ações do Centro de Desenvolvimento de Potenciais dessa OSC, que oferece por meio do teatro, dança, atletismo, iniciação ao esporte, futebol e fanfarra a possibilidade do desenvolvimento integral da pessoa com deficiência e sua efetiva inclusão social.



Segunda parada: Casa do Rio

A organização [Casa do Rio](#), localizada em Careiro (AM), é outro exemplo interessante, pois tem como pilar a educação integral e busca promover o **desenvolvimento humano e territorial em diálogo com a agroecologia e o empreendedorismo**. Suas ações dialogam diretamente com a igualdade de gênero, o protagonismo jovem, a formação de lideranças, coletivos e grupos produtivos e a conservação da biodiversidade. Agricultoras familiares, artesãs, meninas e jovens participam de ações que visam a garantia de direitos de meninas e mulheres; o desenvolvimento de capacidades para o empoderamento socioeconômico e cultural da mulher;

a inclusão de forma ativa na cadeia produtiva por meio de empreendimentos solidários e o fortalecimento e promoção da igualdade de gênero.

Além disso, a organização estruturou espaços de aprendizado coletivo que envolvem um público diverso de crianças, jovens, mulheres, agricultores/as, universitários/as, voluntários/as, coletivos e associações de base. São espaços que fomentam e disseminam a aprendizagem, o conhecimento, os saberes tradicionais e promovem a autonomia das populações.



Última parada: Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge



Por fim, trazemos o exemplo da [Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge](#), uma organização da sociedade civil localizada no interior do estado de Goiás, no município Alto Paraíso de Goiás, que realiza encontros multiculturais para potencializar a troca de saberes e fazeres. A diversidade se faz presente

tanto em ações pontuais (palestras, oficinas de capacitação, vivências indígenas na aldeia e comemorações religiosas do calendário popular) como de forma contínua por meio do contato com as comunidades tradicionais que estão no território para a troca de informações, desenho conjunto de ações e apoio no registro, documentação e valorização das práticas culturais, sociais e históricas.

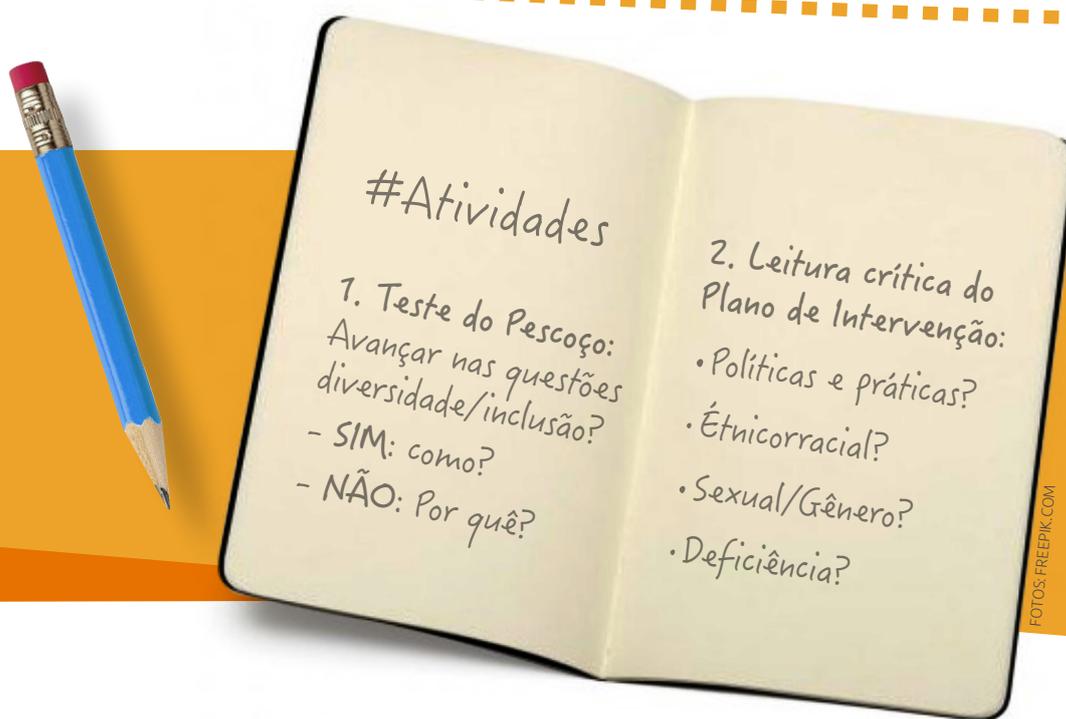


FOTOS: CAVALERODEJORGE.COM.BR

Os exemplos citados são possibilidades para se pensar caminhos em que a diversidade se faz presente de modo transversal. São casos reais que selecionamos para inspirar você a seguir esta viagem rumo à inclusão em seu território!

Esperamos que cada organização, a partir da sua realidade, possa traçar rotas que sejam transformadoras e possibilitem o enraizamento da diversidade em suas práticas.

Nos vemos no próximo mês!



FOTOS: FREPIK.COM

Caderno de viagem

Como em toda boa viagem, levamos conosco um caderno de viagem! O famoso caderninho de viajantes curiosos com reflexões, ideias, perguntas e protótipos de projetos que foram despertados pelas paisagens.

A partir do que vimos nas últimas páginas, ficam dois convites de registro e atividade. Vamos lá!

1. O que sua organização tem feito no dia a dia que contempla a perspectiva da diversidade e inclusão? É possível avançar nestas questões? Se sim, como? Se não, por quê?

2. Em sua organização, proponha uma leitura crítica das atividades que a OSC realiza - vamos utilizar a diversidade como bússola. Você pode fazer esta atividade individualmente, mas ela

será fortemente beneficiada caso você consiga mobilizar outros colegas para discutir em conjunto as seguintes perguntas:

- As atividades realizadas pela Organização **incorporam políticas e práticas que fomentam a diversidade?** Como? Podemos melhorar?
- As atividades propostas pela Organização são sensíveis à **diversidade étnico-racial** do território? Como? Podemos melhorar este aspecto?
- A nossa Organização é sensível à **diversidade sexual e de gênero** do território? Como? Podemos melhorar este aspecto?
- A nossa Organização é sensível às **necessidades de pessoas com deficiência** do território? Como? Podemos melhorar este aspecto?





Na mochila

Deixamos aqui algumas sugestões de vídeos, textos, publicações, livros, entre outros, para que você se aprofunde ainda mais na temática da diversidade.



PROJETO INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA (9:22 MIN)

Esta experiência de Poços de Caldas (MG) tem foco na inclusão escolar de crianças e adolescentes com deficiência, e aponta caminhos para a atuação conjunta com as escolas para promover o aprendizado e o desenvolvimento de todas as pessoas.



EDUCAÇÃO INTEGRAL - GÊNERO E SEXUALIDADE (4:30 MIN)

O foco desta produção está em como promover uma escola pautada no respeito à diversidade e, de forma especial, explora a temática da diversidade de gênero e sexualidade.



DIVERSIDADE (11:48 MIN)

Vídeo produzido pela equipe do Programa Itaú Social UNICEF, que convidou especialistas para falarem sobre os marcadores sociais e sobre como é possível promover mais equidade no atendimento a crianças e adolescentes.



EDUCAÇÃO INTEGRAL RELACIONANDO COM QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS (3:40 MIN)

Esse vídeo convoca a escola, professores e estudantes a problematizar suas concepções, seus referenciais e o próprio currículo, a partir do trabalho cotidiano com as múltiplas dimensões das questões étnico-raciais.



FILME WAAPA

Este documentário propõe um mergulho inédito na infância Yudja (Parque Indígena do Xingu/MT) e nos cuidados que acompanham seu crescimento. O brincar, a vida comunitária e as influências de uma relação espiritual com a natureza são revelados como elementos que organizam o corpo-alma dessas crianças.



10 MATERIAIS PARA DISCUTIR DESIGUALDADE DE GÊNERO

O Portal CENPEC Educação seleciona 10 materiais, entre especiais e oficinas, para subsidiar discussões sobre desigualdade de gênero com estudantes.



SOMOS TODAS ANTIRRACISTAS

Material produzido pela ABONG sobre racismo institucional.



PROGRAMA
Itaú Social
UNICEF

